UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAUDECY FREITAS DA SILVA
VIVIANE DA MOTA SILVA

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maceió
2023

LAUDECY FREITAS DA SILVA
VIVIANE DA MOTA SILVA

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel.

Maceió
2023

Folha de aprovação

LAUDECY FREITAS DA SILVA E VIVIANE DA MOTA SILVA

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador (a): Prof. Dr. FERNANDO SILVIO CAVALCANTE PIMENTEL

Artigo Científico defendido e aprovado em: 28/11/2023.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
FERNANDO SILVIO CAVALCANTE PIMENTEL
Data: 03/12/2023 14:46:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinador/a 1 – Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 03/12/2023 13:41:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinador/a 2

Documento assinado digitalmente
gov.br
MAYARA TELES VIVEIROS DE LIRA
Data: 28/11/2023 19:15:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinador/a 3

Maceió

2023

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[1] Laudecy Freitas da Silva, laudecy.silva@cedu.ufal.br
[2] Viviane da Mota Silva, viviane.mota@cedu.ufal.br
[3] Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel;
fernando.pimentel@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este artigo busca refletir acerca do perfil dos estudantes da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e quais motivos levaram a escolher por esta modalidade de ensino, para cursar uma graduação. O foco deste estudo teve como objetivo fazer uma análise dos estudantes da Ufal que optam por esta modalidade. Esta pesquisa está fundamentada nos teóricos, Mill (2011), Costa (2012), Pimentel (2009), Martins e Nascimentos (2018) dentre outros, que apontam a relevância da abordagem desse tema, buscando conhecer o perfil dos estudantes EaD. O método utilizado para conhecer o perfil dos estudantes tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, coletando dados por meio da aplicação de um questionário *on-line* com 20 perguntas, e deste modo, foi enviado por e-mail para os estudantes do 1º período dos quatro cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática, Geografia e Letras Espanhol, da Ufal, para que colaborassem com a pesquisa, respondendo às perguntas solicitadas. Na realização desta pesquisa foi utilizada os Softwares de análise estatística: Jamovi 2.3.28 e Excel 365 (versão *on-line*). A pesquisa revelou que foram recebidas 120 respostas, sendo que quatro respostas foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão dos estudantes UAB. Para a utilização dos dados coletados, foram aceitas as respostas de 116 estudantes. Os resultados mostraram que os estudantes EaD são em sua grande maioria, do gênero feminino, com 66.4% e com idade média entre 29 e 39 anos. Eles afirmaram que a renda familiar é de um salário mínimo e que estudaram em escola pública. Esses estudantes trabalham, tem compromissos familiares e asseguram que encontraram na EaD uma oportunidade de cursar uma graduação, pois essa modalidade está em constante crescimento e atende às necessidades desses estudantes, dando-lhes vantagens como: flexibilidade de horário, praticidade, economia e autonomia no processo de aprendizagem. Além desses resultados, outras informações foram observadas e relatadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Educação à Distância; Ensino Superior; Universidade Aberta do Brasil.

[1] Graduanda em Licenciatura Plena do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

[2] Graduanda em Licenciatura Plena do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

[3] Doutor, Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

ABSTRACT:

This article seeks to reflect on the profile of students at the Open University of Brazil (UAB) at the Federal University of Alagoas (Ufal), and what reasons led them to choose this type of teaching to pursue a degree. The focus of this study aimed to analyze Ufal students who choose this modality. This research is based on theorists, Mill (2011), Costa (2012), Pimentel (2009), Martins and Nascimentos (2018) among others, who point out the relevance of approaching this topic, seeking to understand the profile of distance learning students. The method used to understand the students' profile was a qualitative research, collecting data through the application of an online questionnaire with 20 questions, and thus, it was sent by email to 1st grade students. period of the four Degree courses in Pedagogy, Mathematics, Geography and Spanish Literature, at Ufal, so that they could collaborate with the research, answering the requested questions. In carrying out this research, statistical analysis software was used: Jamovi 2.3.28 and Excel 365 (online version). The survey revealed that 120 responses were received, with four responses being excluded because they did not meet the inclusion criteria for UAB students. To use the collected data, responses from 116 students were accepted. The results showed that the vast majority of EaD students are female, with 66.4% and with an average age between 29 and 39 years old. They stated that their family income is one minimum wage and that they studied at a public school. These students work, have family commitments and ensure that they found EaD an opportunity to pursue a degree, as this modality is constantly growing and meets the needs of these students, giving them advantages such as: flexibility of schedule, practicality, economy and autonomy in the learning process. In addition to these results, other information was observed and reported in this research.

Keywords: Distance Education; University education; Open University of Brazil.

INTRODUÇÃO

Pelo Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi criada com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Em especial para licenciatura e de formação continuada para os professores da educação básica, por meio de projetos financiados pelo Ministério da Educação (MEC), proporcionando o ingresso dos estudantes ao Ensino Superior e dessa forma reduzir as desigualdades de oferta de cursos superiores nas diferentes regiões do Brasil.

Mesmo com alguns desafios como aprimorar o serviço de oferta promover cada vez mais integração entre as instituições, a UAB vem crescendo e contribui de forma significativa na melhoria da oferta de curso superior. Segundo Pimenta e De Lima Amaral (2014), os resultados observados mostram o crescimento da formação superior dos professores e da atuação a UAB no País. Podendo vencer um dos maiores desafios que é formar os professores que ainda não possuem diploma e proporcionar a oportunidade de participar da formação continuada.

Assim, na UAB, a modalidade de ensino é a Educação à Distância (EaD) mediada pelo uso das Tecnologias Digitais (TD), proporcionando interação entre estudantes, professores e tutores, mesmo estando em lugares e tempo diferentes.

O foco deste estudo teve como objetivo fazer uma análise dos estudantes da Ufal que optam por esta modalidade, buscando responder a questão problematizadora: qual o perfil dos estudantes de graduação da UAB? A partir deste estudo buscou-se compreender como funciona o Sistema UAB, porque os estudantes escolheram essa modalidade e os aspectos que possam contribuir para aprimorar estratégias, evitando a evasão e melhorar o processo de ensino e oferta de cursos.

Na sequência, é relatada a metodologia da pesquisa realizada por meio de questionário on-line e a análise dos dados coletados, relacionados às propostas dos teóricos. Os resultados apresentam informações relevantes que trazem contribuições no contexto da UAB e perfil dos estudantes por meio da pesquisa qualitativa com abordagem de um estudo de caso.

Dessa forma, autores como Mill (2011), Costa (2012), Pimentel (2009), Martins e Nascimento (2018), dentre outros, retratam a relevância de abordar este

tema, buscando conhecer o perfil desses estudantes contribuindo, assim, com estratégias de ensino que sejam favoráveis para sua formação.

A Universidade Aberta do Brasil

É notável a maneira como as Tecnologias Digitais (TD) tem alcançado um grande avanço de forma que vem crescendo consideravelmente com muitos benefícios. Segundo Pimentel (2010), com o avanço tecnológico é possível utilizar as TD promovendo a sua aplicação nos cursos da modalidade EaD e assim, aumentando a oferta de forma considerável.

Todavia, a EaD apresenta desafios como o fato de alguns estudantes não terem acesso a computadores ou tablets, sendo necessário usar o celular para desenvolver as atividades propostas, não ter habilidade com a TD, dentre outros desafios recorrentes. Para Souza (2011), é fundamental que além de promover a educação, se faz necessário vencer desafios em que todos tenham acesso as TD e assim, a EaD tem vantagens eliminando empecilhos à conquista do conhecimento. E dessa forma, proporcionar uma formação acadêmica com possibilidades, dinamismo, acessibilidade a todos os estudantes que por diversas circunstâncias optaram por esta modalidade.

O Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que regulamentou o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996 (Brasil, 1996), retrata a importância da EaD no Brasil. A partir desta resolução fortaleceu a existência dessa modalidade. Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior (IES), entrelaçadas à UAB, passaram a ofertar cursos à distância para indivíduos com dificuldades de acesso à modalidade presencial.

A mediação entre estudante e professor é realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Na Ufal o AVA utilizado é *o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE), ao qual simula uma sala de aula em que os professores, estudantes e tutores compartilham mensagens, avisos, atividades, conteúdos, facilitando a interação.

Conforme Pimentel e Costa (2009), o fórum de discussão é a ferramenta mais utilizada no AVA possibilitando a interação e solução de problemas entre os estudantes, como também a socialização entre estudantes, professores e tutores.

Com o surgimento de tecnologias como computadores, tablets e celulares, por exemplo, tornou a EaD mais eficaz no alcance das informações e na rapidez como as interações podem ser realizadas, desta forma os estudantes não seriam apenas ouvintes, e sim, protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, adaptando-se a uma constante evolução:

> para cada momento histórico houve uma tecnologia comunicacional específica que traduzia o período, conforme as modificações da sociedade. Inicialmente, o homem utilizou-se da tecnologia do alfabeto, que alterou a sua maneira de estruturar pensamentos, seguida da tecnologia do livro, rádio, TV, etc., até alcançarmos o computador e a Internet na arquitetura de uma sociedade tecnológica. À medida que as tecnologias foram se desenvolvendo, também o hiato entre uma e outra foi diminuindo (Kerbauy; Santos, 2010, p.26).

Assim, as TD contribuem de forma significativa, proporcionando constante evolução na sociedade, bem como, no âmbito educacional. Uma dessas contribuições é ter condições de acesso ao Ensino Superior de qualidade visto que, professores e estudantes podem construir pontes de aprendizagens sem precisar estar no mesmo lugar e horário.

De acordo com a 13ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil (2023), na modalidade EaD houve um crescimento no ano de 2021. Também, é possível notar que, de 2018 a 2023, o número de polos de Ensino à Distância cresceu tanto na rede privada quanto na pública, sendo que no último ano na rede privada chegou a 48,3 % e na rede pública 29,4 %.

Com o crescimento, a modalidade EaD proporciona vantagens como: flexibilidade de horários, adaptação às novas tecnologias, mesma qualidade do curso presencial atendendo a demanda de Ensino Superior e na formação de professores da rede pública.

Assim, é notável a relevância da EaD atendendo à demanda da efetivação do Ensino Superior, em especial, na formação de professores da rede pública da educação básica. Conforme mostra o artigo 1º do Decreto nº 5.800 o primeiro objetivo é “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica” (Brasil, 2006). Dessa forma, proporcionando mais qualidade no ensino e poder garantir melhores condições aos docentes e valorizando-os, ofertando formação inicial a professores em exercício na educação básica e formação continuada aqueles que já são graduados.

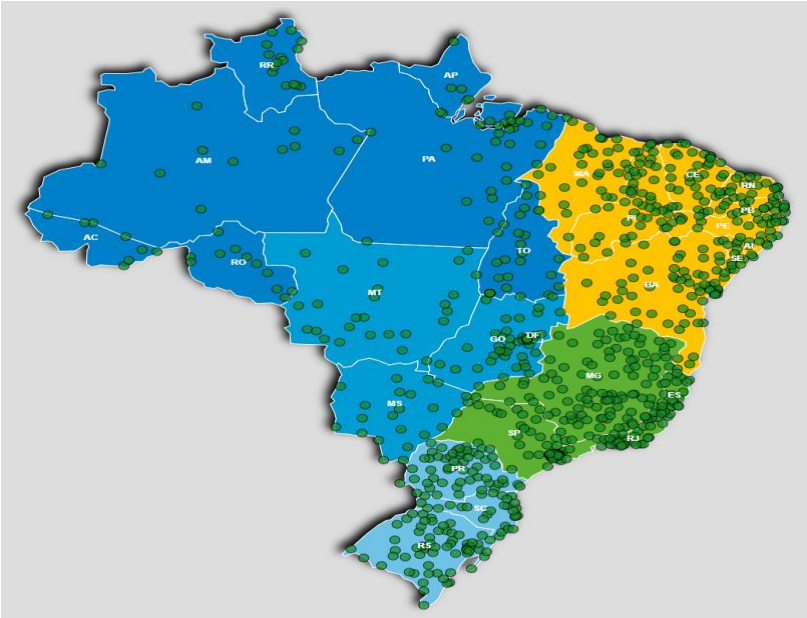
Com desafios (como acessibilidade, discriminação e outros) nem sempre superados por meio da criação de políticas públicas a favor da EaD, surgiu a UAB possibilitando a oportunidade de uma graduação aos moradores de lugares que não são atendidos por cursos presenciais proporcionando uma formação superior e de qualidade.

Conforme Mill (2011), após a modalidade EaD sofrer uma grande discriminação, sendo vista como educação de segunda classe, muitos desafios foram sendo superados com a criação de políticas públicas, por exemplo, em favor da EaD essa situação foi sendo modificada e dessa forma surgiu a UAB. Inicialmente tratava-se de um projeto, depois se tornou um sistema de nível superior com parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES), governos estaduais e municipais ao qual dão suporte, mantendo os polos de apoio presencial.

A UAB é um sistema que busca ampliar a oferta de cursos no Ensino Superior por meio da EaD. Com o objetivo de promover vínculo entre as universidades, governos estaduais e municipais, se fazendo presente em diversas regiões do Brasil, buscando atender as necessidades locais por Educação Superior. Segundo Costa e Pimentel (2009), a UAB tem contribuído para a melhoria e ampliação da oferta de Educação Superior do Brasil e implementando cursos EaD em todas as áreas do conhecimento.

De acordo com Sisuab (2023), que é um sistema que faz o acompanhamento e gestão dos processos UAB, permitindo também que professores e estudantes da Educação Superior e pós-graduação possam realizar buscas por Instituições de Ensino Superior no Brasil e seus polos, a UAB está distribuída em todo território nacional com a concentração maior de polos nas regiões sudeste e sul do país.

Figura 1: Mapa dos polos UAB no Brasil.



Fonte: https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml

Os polos de apoio presencial na UAB são essenciais, proporcionando a ampliação de contato e vínculos entre professores e estudantes. Para Andrade (2010), o polo de apoio trata- se de muito mais que um prédio, e sim, um meio de aproximar as instituições de ensino superior dos estudantes que residem em lugares mais afastados, apresentando dificuldades de acesso a uma graduação.

Dentre diversos benefícios tais como, romper a barreira da distância, flexibilidade de horários, mesma qualidade do curso presencial, dentre outros, a EaD é capaz de atender as estratégias que estão propostas na meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), (Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33 % da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público) e assim, assegurar uma educação de qualidade para todos.

Para Costa (2012), o Brasil é apto para contribuir com a EaD por meio da UAB, levando possibilidades de se ter Ensino Superior de qualidade para os estudantes das regiões mais afastadas. Assim, as barreiras sociais, culturais e econômicas vão sendo quebradas e ampliando as possibilidades em que o Ensino Superior possa chegar a diversos locais.

Dessa forma, as TD estão cada vez mais implantadas de forma recorrente possibilitando a comunicação e facilitando o acesso à aprendizagem. Para Mill

(2011), na busca de reduzir a desigualdade na oferta de Ensino Superior e proporcionar avanços nesta modalidade, foi criada a UAB, ampliando a oferta de cursos superiores por meio da EaD, assim, sendo possível conciliar trabalho, estudo e família, com a oportunidade de se qualificar onde professores e estudantes são mediados por meio do uso das TD.

De acordo com Martins e Nascimento (2018), esta modalidade de ensino superior impulsionou a criação de programas governamentais, proporcionando a interação entre estudante e professor por meio das TD, possibilitando a aprendizagem e favorecendo o acesso e permanência dos estudantes nos cursos.

Segundo Mill (2011), para que essa modalidade aconteça com excelência é necessária que sejam adotadas medidas como: professores capacitados para adequar a proposta do MEC de acordo com o padrão de cada curso, os materiais didáticos e as estratégias de ensino-aprendizagem dos professores, bem como o sistema de tutoria, atendendo algumas necessidades dos estudantes, dentre outros.

Assim, é necessário que os professores e tutores estejam aptos para atuar nessa modalidade, dominando as TD e apresentando novas maneiras de aprendizagem por meio da interação entre professor e estudante permitindo que o professor busque incentivar os estudantes mantendo-os concentrados e motivados durante o processo de formação.

O sistema UAB tem crescido de forma significativa entre os anos de 2018 e 2023 conforme dados da 13ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil. Proporcionando um ensino de qualidade aos estudantes, ampliando essa possibilidade de acesso.

Assim, os professores apresentam maior preocupação com o desempenho dos estudantes, visto que muitos, ainda sentem certa dificuldade em aprender e desenvolver suas habilidades por meio desta modalidade em que o mesmo, faz seu horário de estudo, no entanto, exige muita disciplina e organização.

Para Santos *et al* (2020) a UAB apresenta suas virtudes, ampliando a educação na EaD, permitindo que diversos estudantes de vários lugares estejam conectados em busca da construção do conhecimento, atravessando fronteiras tornando possível o aprendizado e distanciando preconceito.

Dessa maneira, a UAB é vista como um sistema bastante assertivo possui seus desafios, porém, apresenta boa educação e o ingresso dos estudantes ao

ensino superior mediada pelas TD, uma vez que, com a popularização das TD, a modalidade tornou-se mais acessível às camadas sociais mais vulneráveis.

Perfil de estudantes de graduação à distância

Com o avanço da TD, a EaD tem sido uma oportunidade para muitas pessoas que desejam cursar uma graduação ou uma pós-graduação. Com a estabilização da modalidade, tornou-se essencial debater quem é o estudante que busca uma formação EaD. Ela proporciona flexibilidade de tempo e lugar, atendendo a quem trabalha em tempo integral, permitindo assim, que o estudante programe sua rotina de estudos. De acordo com Martins *et al*. (2012), conhecer quem é o estudante da modalidade EaD, quais são suas qualidades e seu perfil predominante é essencial para entender quem procura por essa modalidade de ensino.

Para esta modalidade, é preciso fazer questionamentos para saber quais são os estudantes que se adequam ao estudo EaD. Dessa forma deve-se compreender: quais as características dessa modalidade? Qualquer estudante consegue fazer cursos à distância? Na EaD, o estudante precisa ser organizado, atento, ter conhecimentos de como utilizar a internet, visto que sem conhecimentos básicos, o mesmo terá bastante dificuldades.

Segundo a 13ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, o perfil do estudante EaD é composto por pessoas adultas, com idade entre 24 e 60 anos. 16,5% na Área de TI são ocupadas por mulheres, enquanto nas demais áreas a presença feminina é majoritária chegando a 60,7%. Encontrando assim nessa modalidade possibilidades de continuar os estudos e adequar sua vida profissional e familiar. Entende-se que a maior parte de estudantes é constituída por mulheres e pessoas que possuem uma ocupação profissional, encontrando assim, uma alternativa de continuar seus estudos, visto que esta modalidade proporciona flexibilidade e oportunidade para indivíduos com falta de condições financeiras e tempo.

De 2015 a 2021 houve um aumento de estudantes na modalidade, chegando a 167% o aumento das matrículas; não apresentando grandes alterações na faixa etária dos estudantes.

É possível notar que entre os anos de 2020 e 2021 o número de concluintes na EaD aumentou 21,2% na rede privada e 23,4% na rede pública, tornando-se um avanço, visto que as taxas de evasão diminuíram.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de aceitação de cursos de graduação EaD tem crescido consideravelmente nos últimos anos. No ano de 2022 esta modalidade ultrapassou a marca de 3 milhões de novos estudantes.

O estudante da EaD, administra o curso com outros compromissos pessoais e profissionais esforçando-se para conseguir conduzir todas as atividades que fazem parte dessa modalidade. Conforme Mill (2018) pode tornar o processo de aprendizado mais complexo comparado aos estudantes do ensino presencial. O autor ainda frisa que é necessário, para além do perfil, refletir as formas de estudar, suas características e métodos de organização dos estudos.

Sabe-se, que cada estudante tem autonomia para escolher o tempo de estudo, a EaD possibilita que o estudante adeque seu ritmo individual e esse é um dos benefícios proporcionados mediando essa socialização entre estudante e professor. Assim, é importante conhecer o perfil dos estudantes, garantindo estratégias que sejam eficazes nesse processo de ensino e aprendizagem.

Para Gomes; Mota e Leonardo (2014), conhecer o perfil do estudante à distância, facilitando, assim, o desenvolvimento de metodologias que buscam garantir uma aprendizagem durante todo o processo e maior eficiência durante as etapas de sua formação.

Para isso é preciso que o professor busque conhecer o perfil e o desenvolvimento desse estudante, criando metodologias para o aprendizado e consequentemente o mesmo ganhe autonomia e conhecimentos para o seu desempenho tornando-se proativo no processo de formação.

Os estudantes que procuram por esta modalidade são pessoas adultas, e profissionais que buscam na EaD uma formação superior viável, para conciliar com suas ocupações diária sem interferir nas suas responsabilidades.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi realizada a pesquisa qualitativa focada em compreender aspectos peculiares como ideias, comportamentos, dentre outras

características que não se pode avaliar apenas com números. Busca-se compreender sobre a questão em foco por meio de um estudo de caso que se dá na pesquisa de um contexto específico social, envolvendo a análise do perfil dos estudantes da UAB na Ufal.

A investigação foi desenvolvida tendo como meio de coleta de dados um questionário *on-line*, com 20 questões, sendo os critérios de inclusão para poder realizar o questionário foram: os participantes deveriam ser da UAB do 1º período de polos em Alagoas e de cursos da Ufal em 2023. Desse modo, foram recebidas 120 respostas, das quais 4 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão, dessa forma, alcançando a população universo de 116 estudantes.

A coleta de dados foi realizada, a fim de obter indicações que retratem o perfil do estudante como: idade, gênero, se possui internet em casa, se tem filhos, qual polo está vinculado, mora na zona urbana ou rural, saber se já possui alguma graduação, porque optou pela EaD, dentre outros fatores que permitem conhecer um pouco sobre a realidade dos estudantes dessa modalidade.

O questionário foi elaborado pelas autoras da pesquisa e enviado para o coordenador da educação à distância da Ufal, que também é orientador deste estudo, este, por sua vez, encaminhou o questionário por e-mail para os estudantes, solicitando que eles participassem da pesquisa. Ficou disponível do dia 20 de setembro a 02 de outubro de 2023. Para a realização da análise foram utilizados os softwares de análise estatística: Jamovi 2.3.28 e Excel 365 (versão on-line). O início da análise de dados foi realizada no dia 03 de outubro e seu resultado mostra informações relevantes para análise no contexto da UAB no estado de Alagoas.

O questionário foi respondido por 116 estudantes do primeiro período dos 4 cursos de graduação na modalidade EaD da Ufal que são Matemática, Geografia, Letras Espanhol e Licenciatura em Pedagogia.

ANÁLISE DE DADOS

Os resultados coletados a partir da pesquisa realizada; possibilita analisar informações relevantes que permitem compreender como é o perfil dos estudantes da UAB na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

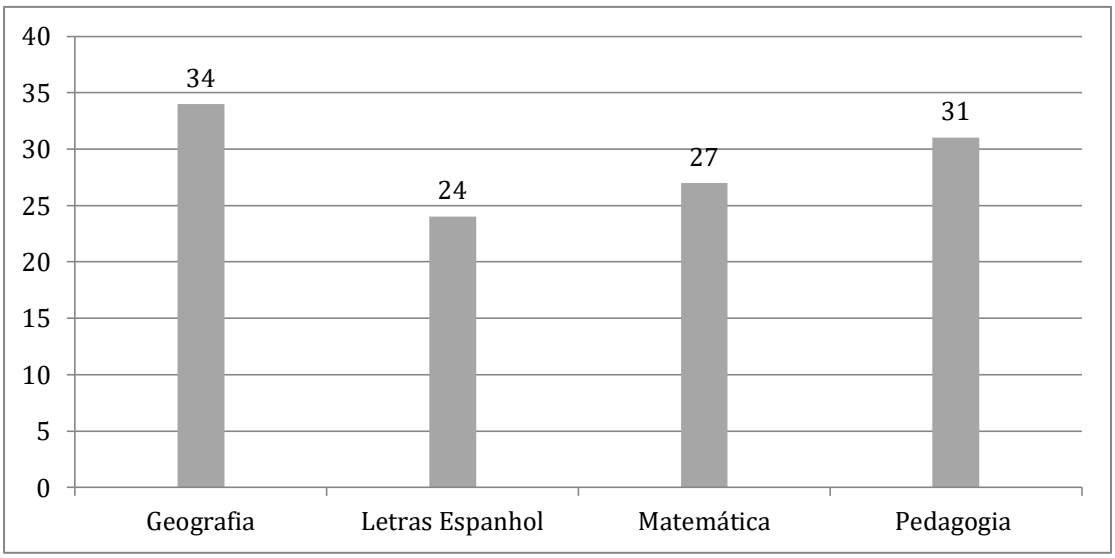
Foram recebidas 120 respostas de estudantes a partir do questionário realizado e enviado aos mesmos, dos cursos de Licenciatura em Pedagogia,

Geografia, Matemática e Letras Espanhol. No entanto, foram excluídas 4 respostas por não atenderem aos critérios de inclusão (estudantes UAB do 1º período de polos em Alagoas e de cursos da Ufal).

Os resultados estão divididos em aspectos como: econômicos, tecnológicos, educacionais, dentre outros ao qual se pode verificar que dos 116 estudantes o número maior do público atendido é do gênero feminino sendo 77 (indo de encontro aos achados da 13ª edição do Mapa do Ensino Superior, onde é possível observar que na modalidade EaD a presença feminina é majoritária) e 39 do gênero masculino. Com 28,4% apresentando idade entre 18 e 28 anos, 48,3% entre 29 e 39, 17,2% entre 40 e 50 e 6,0% superior a 50 anos.

Os estudantes que afirmam serem solteiros/as são 52,6%, 42,2% casados/as, 4,3% desquitados/as e 0,9% viúvo/a, sendo que a maioria não possui filhos menores de idade com total de 52,6%. Os 47,4% que possuem, tem entre 1 e 4 filhos; no qual a maior parte desses estudantes residem na zona urbana com 84,5% e na zona rural 15,5%. Dos 116 estudantes matriculados nos 4 cursos, 34 são do curso de Geografia, 24 Letras Espanhol, 27 Matemática e 31 de Licenciatura em Pedagogia ao qual residem em diversos municípios com a concentração maior na capital do estado (Maceió) como pode-se verificar no gráfico 1:

Gráfico 1 - Cursos em que o estudante está matriculado

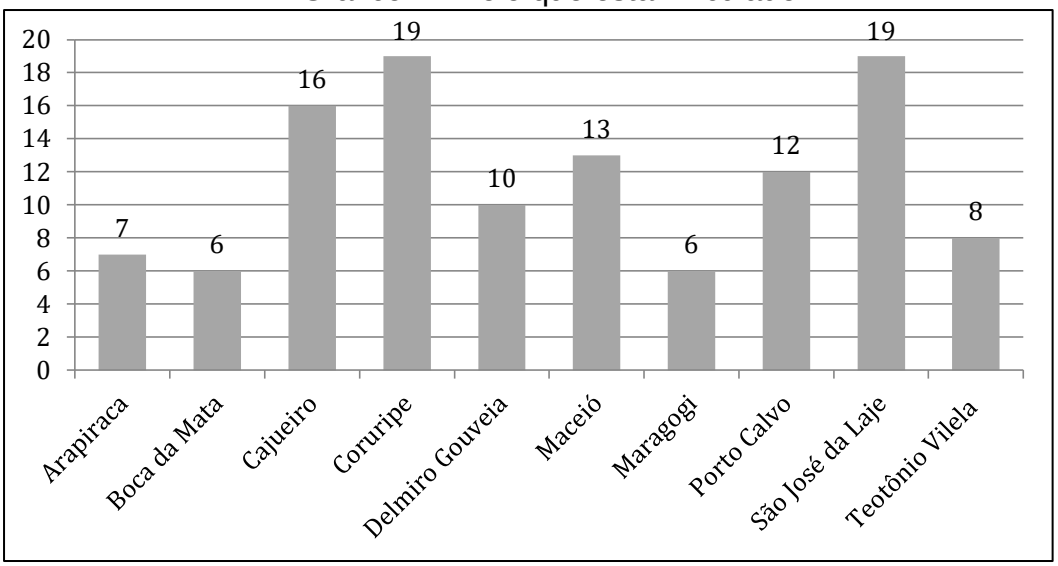


Fonte: Dados da pesquisa (2023);

No polo de apoio presencial é onde o estudante tem oportunidade de ampliar o contato com professores e colegas. Também ter apoio técnico e pedagógico sendo fundamental conforme a visão de Andrade (2010). No gráfico 2 é possível saber os

polos em que os estudantes estão vinculados, e onde está a maior concentração de estudantes.

Gráfico 2 - Polo que está vinculado



Fonte: Dados da pesquisa (2023);

A UAB apresenta crescimento e melhorias de forma que é possível notar a ampliação de ofertas de cursos em diversas regiões, fazendo assim, relação entre os achados desta pesquisa e os estudos de Costa e Pimentel (2009). Como mostra a tabela 1, as diversas cidades em que os estudantes residem.

Tabela 1 - Municípios em que os estudantes residem.

Em que município você mora?	Contagens	% do Total	% acumulada
Anadia	1	0.9 %	12.9 %
Arapiraca	3	2,6 %	9.5 %
Barra de Santo Antônio	1	0.9 %	75.9 %
Barra de São Miguel	1	0.9 %	59.5 %
Barreiros	1	0.9 %	68.1 %
Boca da Mata	3	2.6 %	9.5 %
Cajueiro	2	1.7 %	39.7 %
Capela	1	0.9 %	43.1 %
Carnaubal	1	0.9 %	65.5 %
Coruripe	13	11.2 %	57.8 %
Delmiro Gouveia	4	3.4 %	98.3 %
Flexeiras	1	0.9 %	63.8 %
Girau do Ponciano	2	1,7 %	46.6 %
Ibateguara	3	2.6 %	84.5 %
Igreja Nova	1	0.9 %	6.0 %
Jequiá da Praia	1	0.9 %	58.6 %

Maceió	27	23.3 %	37.9 %
Maragogi	2	1.7 %	67.2 %
Marechal Deodoro	1	0.9 %	64.7 %
Matriz de Camaragibe	1	0.9 %	99.1 %
Palmeira dos Índios	1	0.9 %	2.6 %
Pão de Açúcar	1	0.9 %	100.0 %
Pariconha	1	0.9 %	62.9 %
Penedo	2	1.7 %	46.6 %
Pilar	2	1,7 %	46.6 %
Pontal do Araguaia (MT)	1	0.9 %	94.8 %
Porto Calvo	7	6.0 %	74.1 %
Porto de Pedras	1	0.9 %	75.0 %
Quebrangulo	1	0.9 %	44.8 %
Ribeira do Pombal	1	0.9 %	60.3 %
Rio Largo	1	0.9 %	88.8 %
Santana do Ipanema	3	2.6 %	12.1 %
Santana do Mundaú	2	1.7 %	86.2 %
São José da Laje	2	1.7 %	87.9 %
São Luís do Quitunde	1	0.9 %	76.7 %
São Miguel dos Campos	3	2.6 %	12.1 %
Senador Rui Palmeira	1	0.9 %	4.3 %
Teotônio Vilela	5	4.3 %	94.0 %
União dos Palmares	6	5.2 %	81.9 %
Viçosa	4	3.4 %	98.3 %

Fonte: Dados da pesquisa (2023);

Estudantes de 40 municípios responderam ao questionário, mostrando à capilaridade dos cursos a distância da Ufal, na qual a maior concentração de estudantes reside na capital (Maceió) com 23,3%.

A internet, e outras ferramentas tecnológicas evoluíram e são fundamentais na EaD proporcionando que o professor adeque suas aulas as necessidades de seus estudantes, construindo pontes de aprendizagens e interações, assim, indo de encontro aos achados de (Kerbauy; Santos, 2010) que retrata a evolução das tecnologias e suas contribuições na educação. Na tabela 2, observa-se qual o tipo de acesso à internet que os estudantes utilizam para realizar as atividades, quais dispositivos, e em qual local acessa o ambiente virtual de aprendizagem.

De 116 respostas, 10 estudantes afirmaram não possuir habilidades necessárias para usar as TD, enquanto 106 possuem habilidades com as TD para desenvolver as atividades propostas. Sendo a flexibilidade o maior motivo dos estudantes optarem pela EaD.

Tabela 2 - Internet e acessibilidade

Tipo de acesso à internet	Contagens	% do Total	% acumulada
Banda larga em casa	16	13.8 %	13.8 %
Via telefonia celular	7	6.0 %	19.8 %
Wi-Fi	93	80.2 %	100.0 %
Quais dispositivos utilizam	**Contagens**	**% do Total**	**% acumulada**
Celular	50	43.1 %	43.1 %
Celular, Notebook	47	40.5 %	83.6 %
Celular, Tablet, Notebook	7	6.0 %	89.7 %
Notebook	12	10.3 %	100.0 %
Em qual local acessa o ambiente	**Contagens**	**% do Total**	**% acumulada**
Casa	107	92.2 %	92.2 %
Casa de amigos ou família	1	0.9 %	93.1 %
Trabalho	8	6.9 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa (2023);

A tabela 2 indica que para a maioria dos estudantes o tipo de acesso a internet é pelo Wi-Fi (80,2%), o dispositivo mais utilizado é o celular (43,1%) e o local em que mais acessam o ambiente virtual de aprendizagem é em suas residências (92,2%).

Por meio da pesquisa realizada é possível notar que o motivo da maioria dos estudantes optarem pela graduação a distância é pela flexibilidade, com o total de 32,8% sendo possível relacionar aos estudos de Martins *et al*. (2012), mostrando que é fundamental conhecer o perfil do estudante, buscando entender o porquê de escolher essa modalidade, visto que são pessoas adultas que buscam conciliar suas ocupações diárias sem interferir em suas responsabilidades. Na tabela 3 é possível observar o motivo que levaram os estudantes a escolher esta modalidade.

Tabela 3 - Motivos que optou pela EaD

Motivos que optou pela EaD	Pessoas	% do Total	% acumulada
Autonomia	3	2.6 %	2.6 %
Cursava história em Delmiro Gouveia, porém, o município não dispõe de transporte. Achei que o curso de Geografia de assemelhava mais com história.	1	0.9 %	3.4 %
Economia	2	1.7 %	5.2 %
Flexibilidade	38	32.8 %	37.9 %
Flexibilidade, Autonomia	5	4.3 %	42.2 %

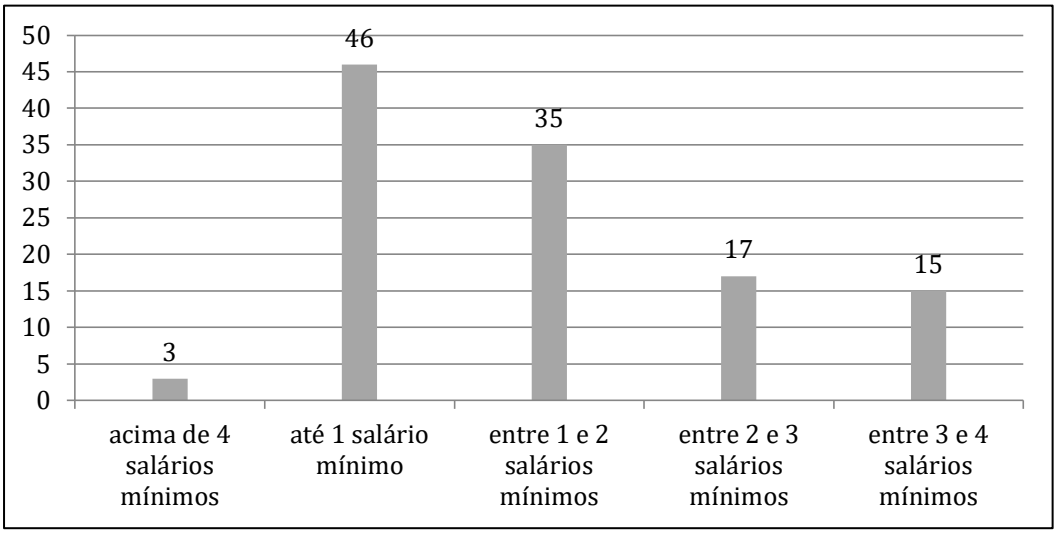
Flexibilidade, Economia	1	0.9 %	43.1 %
Flexibilidade, Economia, Autonomia	1	0.9 %	44.0 %
Flexibilidade, Economia, Não conseguir fazer presencialmente pois a faculdade fica distante.	1	0.9 %	44.8 %
No momento foi a oportunidade que mim surgiu	1	0.9 %	45.7 %
Não tinha presencial	1	0.9 %	46.6 %
Por morar na zona rural fazer um curso presencial não seria uma boa opção, pois teria dificuldades com transporte.	1	0.9 %	47.4 %
Por não ter consigo aderir a nota pelo Enem, pra fazer presencial.	1	0.9 %	48.3 %
Por não ter tempo de frequentar uma faculdade presencial, pois tenho uma filha autista que demanda toda a minha atenção.	1	0.9 %	49.1 %
Por questões de trabalho, e devido a essa correria a modalidade a distância é melhor, pois dá tempo de chegar em casa e assistir as aulas, diferente do presencial, onde se tornaria mais corrido, e dessa forma eu teria que escolher ou fazer a faculdade ou trabalhar. Dessa forma, como trabalho a modalidade a distância foi a melhor opção e oportunidade, pois sempre tive o desejo de fazer faculdade, essa oportunidade que surgiu agarrei com as duas mãos.	1	0.9 %	50.0 %
Por razões familiares que, no momento não me permitiria fazer uma graduação presencial.	1	0.9 %	50.9 %
Praticidade	12	10.3 %	61.2 %
Praticidade, Autonomia	1	0.9 %	62.1 %
Praticidade, Falta de tempo para presencial por conta do trabalho	1	0.9 %	62.9 %
Praticidade, Flexibilidade	11	9.5 %	72.4 %
Praticidade, Flexibilidade, Autonomia	4	3.4 %	75.9 %
Praticidade, Flexibilidade, Economia	8	6.9 %	82.8 %
Praticidade, Flexibilidade, Economia, Autonomia	17	14.7 %	97.4 %
Praticidade, Flexibilidade, Economia, Autonomia,	1	0.9 %	98.3 %
Praticidade, Flexibilidade, Economia, Autonomia, Atualmente não possuo tempo para ir ao Campus todos os dias de aula.	1	0.9 %	99.1 %
Praticidade, Flexibilidade, Oportunidade de fazer um curso superior na área da educação sem ter que sair da cidade que moro.	1	0.9 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa (2023);

De acordo com a tabela 3 é possível notar os motivos que levaram os estudantes a optarem por esta modalidade foram: a flexibilidade, praticidade, economia, autonomia, dentre outros. Sendo a flexibilidade o maior motivo de escolha com 32,8%, visto que, buscam conciliar compromisso de trabalho, estudo e família.

A partir da análise realizada percebe-se que a maioria dos estudantes possuem renda familiar de até um salário mínimo, como mostra o gráfico 3:

Gráfico 3 - Renda familiar



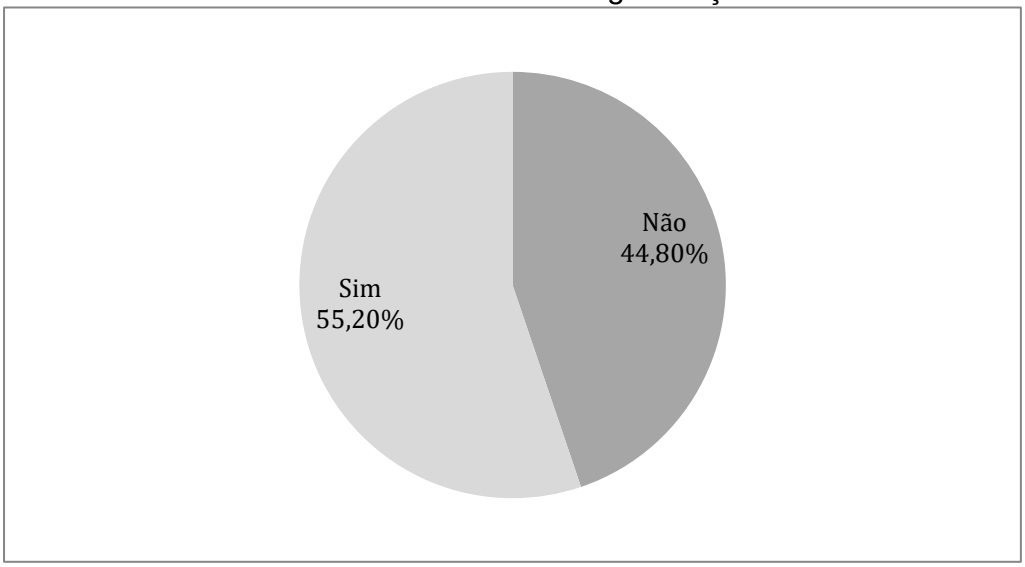
Fonte: Dados da pesquisa (2023);

Percebe-se que no gráfico 3 a renda familiar dos estudantes variam entre 1 salário mínimo e acima de 4 salários mínimos. Sendo a predominância de 1 salário mínimo com 39,7%.

Com relação à pergunta se é a primeira graduação que os estudantes estão cursando, 64 responderam que sim, que corresponde a 55,20% e 59 responderam que não, sendo 44,80%.

A partir da análise do gráfico 4 é possível notar que apesar de muitos estudantes, afirmarem não ser sua primeira graduação (44,80%), a predominância nos cursos EaD na Ufal são de estudantes que ainda não realizaram nenhuma graduação (55,20%).

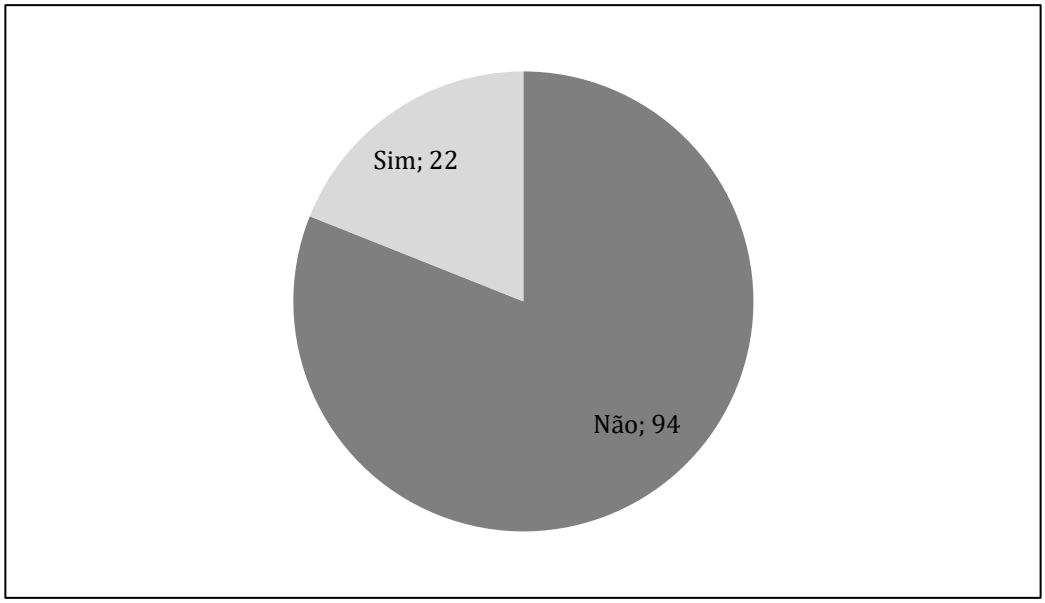
Gráfico 4 - Primeira graduação?



Fonte: Dados da pesquisa (2023);

Ao perguntar aos estudantes se já atuam na área da docência, apenas 22 afirmaram que sim, enquanto 94 ainda não atuam na área. Como pode ser observado no gráfico 5:

Gráfico 5 - Já atua na área como docente?

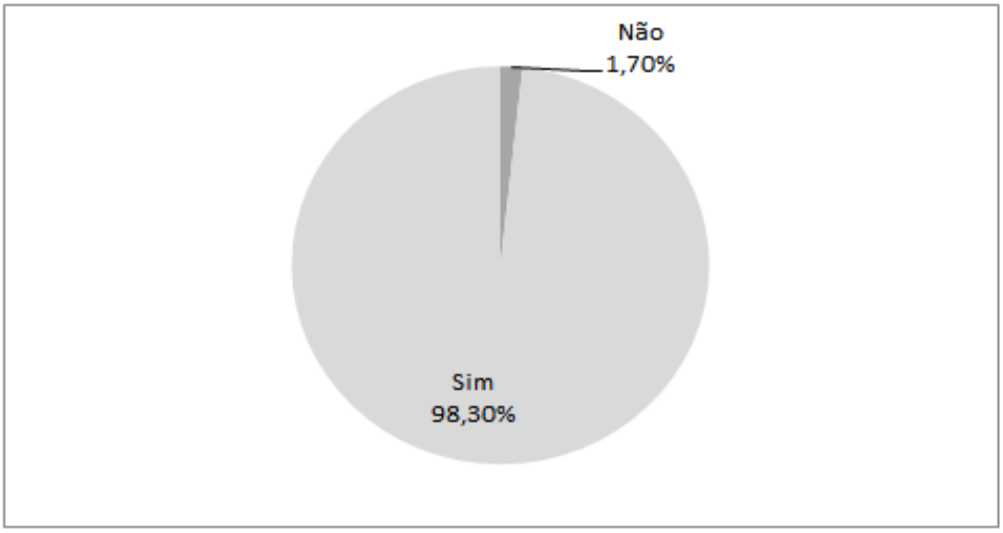


Fonte: Dados da pesquisa (2023);

Dos 116 participantes da pesquisa, 22 indicam que já atuam como docente na área da educação correspondente a (19,0%), e 94 afirmaram ainda não atuar na área correspondendo a (81,0%). Dessa forma, pode-se detectar que o sistema UAB, que tem como prioridade capacitar professores da educação básica e formação continuada não está sendo completamente realizada, visto que, grande parte das vagas tem sido preenchida por outro público.

Em relação à internet 114 (98,30%) estudantes afirmaram que tem acesso em suas residências enquanto apenas 2 (1,70%) não possui. Conforme dados gráfico 6.

Gráfico 6 - Possui acesso a internet em casa?



Fonte: Dados da pesquisa (2023);

A partir da pesquisa realizada, no gráfico 6 pode-se obter informações com relação aos estudantes possuírem ou não internet em casa. Dessa forma, observa-se que (1,70%) não possuem internet em sua residência. Enquanto que (98,30%) afirmaram que possuem e assim possibilitando maior concentração e flexibilidade em seus horários de estudos.

Quanto ao tipo de escola em que os estudantes fizeram o ensino médio, na tabela 4 nota-se que a grande parte realizaram em escola pública com 84,5% e que 27,6% afirmaram que uma das características essenciais para ser estudantes na modalidade EaD é a disciplina.

Tabela 4 - Características EaD e onde fez ensino médio

Características essenciais	Contagens	% do Total	% acumulada
Automotivação	28	24,1 %	24.1 %
Autonomia	14	12,1 %	36.2 %
Curiosidade	12	10,3 %	46.6 %
Disciplina	32	27,6 %	74.1 %
Organização	30	25,9 %	100.0 %
Onde fez ensino médio?	**Contagens**	**% do Total**	**% acumulada**
Escola particular	9	7.8 %	7.8 %
Escola particular como bolsista	2	1.7 %	9.5 %
Escola pública	98	84.5 %	94.0 %
Parte em escola pública e outra parte em escola particular	7	6.0 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa (2023);

Quanto ao tipo de escola em que os estudantes fizeram o ensino médio, na tabela 4 nota-se que a grande parte realizaram em escola pública com 84,5% e que 27,6% afirmaram que uma das características essenciais para ser estudantes na modalidade EaD é a disciplina.

Por meio da análise realizada é possível constatar que o perfil dos estudantes da Ufal EaD, apresentam características como: grande parte do público atendido são do gênero feminino, com idade dentre 29 e 39 anos, realizaram o ensino médio em escola pública, a maioria apresentam renda familiar de até um salário mínimo, afirmam ter habilidades com as TD, possuem internet em casa e do dispositivo mais utilizado para desenvolver as atividades proposta é o celular.

Dos estudantes de 40 munícipios que responderam ao questionário, maior parte reside em Maceió. Já em relação aos polos a maior concentração está nos polos de Coruripe e São José da Laje. A maioria dos estudantes participantes da pesquisa (32,8%) afirmou que o motivo de escolher esta modalidade de ensino é pela flexibilidade proporcionada.

LIMITES DO ESTUDO

A partir dos dados coletados podemos constatar que houve certa limitação no desenvolvimento do estudo, em que dos 4 cursos: Matemática (86 estudantes), Licenciatura em Pedagogia (153 estudantes), Letras Espanhol (159 estudantes) e Geografia (139 estudantes) com o total de 537 estudantes, apenas 120 participaram da pesquisa. No entanto 4 respostas foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão e dessa forma sendo consideradas 116 respostas, mesmo prorrogando o prazo para responder o questionário em 2 dias (totalizando 12 dias), visto que iniciou dia 20 de setembro à 02 de outubro.

Para a compreensão desta pesquisa foram analisadas as respostas dos participantes do 1º período dos 4 cursos e dessa forma, são apresentadas possibilidades de se fazer futuras pesquisas a partir desse estudo como: analisar quais são as expectativas que os estudantes chegam e as condições que os levam a concluir, quantos permaneceram ou evadiram, quantos concluíram. Tentar compreender qual curso houve mais evasão e os motivos que levaram os estudantes a se evadir. E desse modo, buscar constantemente estratégias que estimulem os estudantes para que não se sintam distantes no processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas e à Universidade Aberta do Brasil pela oportunidade que tivemos de cursar a graduação que tanto almejamos e por proporcionar novos horizontes na vida de tantos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada é possível observar o crescimento significativo na modalidade EaD como mostra os dados do Mapa da 13ª Edição do Ensino Superior. O objetivo central deste artigo é analisar e conhecer o perfil dos estudantes no âmbito da Ufal e saber o que os levam a escolher esta modalidade, é fundamental para que dessa forma possa contribuir com estratégias e promover uma educação à distância com metodologias que permita ao estudante não se sentir distante durante o processo de formação.

Assim, proporcionando todo um aparato para que este espaço seja de entrada, permanência e conclusão com sucesso. Evitando a evasão e sendo os participantes do 1º período dos cursos, contribuir com futuras pesquisas voltadas a este tema, analisando o perfil do estudante que foi inserido, quantos permaneceram ou evadiram, quantos concluíram, qual o curso houve mais evasão e buscar entender o porquê. Compreendendo qual a expectativa que o estudante chega e as condições que irá levá-lo a concluir.

O estudo desenvolveu sua análise a partir das respostas dos estudantes que se limitaram a 116 dos 4 cursos de Geografia, Matemática, Licenciatura em Pedagogia e Letras Espanhol atendendo ao critério de inclusão (ser estudante do 1º período dos cursos da UAB na Ufal), no qual a partir da análise constatou-se que o número maior de pessoas que optam por esta modalidade são do gênero feminino, com faixa etária entre 29 e 39 anos, a maioria (46 estudantes) possui renda familiar de até 1 salário mínimo. Dos 116 estudantes, 114 afirmam ter habilidades para usar as TD e o fato de escolherem cursos EaD é pela flexibilidade e autonomia que a modalidade proporciona aos estudantes conciliando estudo, trabalho e família.

REFERÊNCIAS:

BISPO, Luciana Santos et al. **Educação à Distância: fundamentos históricos e desafios da EaD no Brasil.** 2019. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID9109_19092019175147.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

BORGES, Leila Cristina. et al. **PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA REFERENTE AO PERÍODO DE 2006 A 2020**, 2020. UniRede. Universidade Federal de Goiás – UFG. Disponível em: https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/211026.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/630. Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior. 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

KERBAUY, M. T. M.; SANTOS, V. M. de. A formação de professores e as novas dimensões da tecnologia: debatendo a interatividade. In: COSTA, M. L. F. (Org.). **Educação e novas tecnologias: fundamentos, políticas e práticas**. Maringá: Eduem, 2010. p. 25-42.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**, v.2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Mapa do Ensino Superior, **13ª edição/2023**, Instituto Semesp. Disponível em: https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/ Acesso em: 24 set. 2023.

Mapa dos polos UAB no Brasil, 2023, Sisuab2. Disponível em: https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml. Acesso em: 24 set. 2023.

MARTINS, A. S; NASCIMENTO, V. F; SOUSA. F. M. **Avaliação Institucional em Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 239-254, jan./mar. 2018.

MEC, **Regulamentação da EAD no Brasil, 1998.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFScar, 2010, p. 23-40.

MILL, Daniel. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (org.). **Educação à Distância: o estado da arte**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. P. 280-291.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante**. Interação on-line : um desafio da tutoria**. 2010. Dissertação em Mestrado – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/339/1/Intera%C3%A7%C3%A3o%20on-line%3a%20um%20desafio%20da%20tutoria.pdf Acesso em: 10 ago. 2023.

PIMENTEL, F.; MERCADO, L. A política de expansão do ensino superior por meio da UAB em Alagoas. **Revista Interfaces Científicas**. Aracaju. v. 7, n. 3. p. 127–138. Abr./mai./jun., 2019.

SANTOS, S; MCCOY, C; SILVA, R. Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma análise sobre sua importância para o ensino superior em cidades do interior. **Original Article. J Business Techn**. 2020; ISSN 2526-4281 17(3): 76-84. Disponível em:< http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/630>. Acesso em: 04 set. 2023.

[1] The jamovi project (2023). *jamovi*. (Version 2.4) [Computer Software]. Retrieved from https://www.jamovi.org.
[2] R Core Team (2022). *R: A Language and environment for statistical computing*. (Version 4.1) [Computer software]. Retrieved from https://cran.r-project.org. (R packages retrieved from CRAN snapshot 2023-04-07).